

# Seligman confirma: “A ordem é bater dia 15”

O presidente regional do PMDB, Milton Seligman, confirmou ontem ter recebido do presidente nacional de seu partido, Ulysses Guimarães, ordem expressa para agredir não só a Frente Liberal, mas todos os outros partidos seus adversários. A agressão a que se referiu Ulysses, segundo Seligman, vai se limitar às urnas no dia 15 de novembro. “A ordem a ser seguida à risca é atacar com golpes secos e implacáveis, em todo o território nacional: três votos para o PMDB para cada um que os adversários conseguirem”.

Temendo que sua ironia seja mal compreendida, o presidente regional do PMDB explicou: “Nosso presidente, o dr. Ulysses, é um político e um democrata. Sua única preocupação

— e isso não é de hoje — é obter vitórias eleitorais, limpamente, nas urnas, a partir das teses e propostas defendidas pelo partido e seus candidatos.

E acrescentou o dirigente peemedebista: “Exatamente por essa razão, todos as nossas lideranças nacionais, inclusive nosso presidente nacional, estão participando ativamente do processo eleitoral, buscando através do voto continuar no cenário político nacional, ao contrário dos outros partidos, cujas lideranças preferem fugir do voto”.

— Afinal, onde é que estão Jorge Bornhausen, Aureliano Chaves, Marco Maciel e Antônio Carlos Magalhães, que não quiseram enfrentar as urnas de 15 de novembro? Estarão com medo de passar pelo que

estão passando os candidatos por eles apoiados?, perguntou Seligman.

Sem se preocupar em demonstrar que, na prática, a ordem de ataque não existiu, Milton Seligman mudou de alvo e apontou sua “metralhadora” para outro alvo, procurando atingir o autor da denúncia, o professor Othon Pio de Abreu, do PFL:

— “O que pode ter ofendido o professor Pio é o anseio do PMDB de aprofundar as mudanças que o País vem experimentando na Nova República. O contraste das propostas peemedebistas com as propostas conservadoras do seu partido no Distrito Federal foi mal interpretado pelo professor Pio, que sem ter o que dizer resolveu fantasiar e criar uma suposta orientação nacional”.

ARQUIVO



Osório

ARQUIVO



Seligman